

os locutores de rádio...

esses desconhecidos

- O seu nome completo?
- Joaquim Manuel da Fonseca.
- A sua naturalidade?
- Sou natural da vila de Mêda, distrito da Guarda.
- Que idade tem?
- Vinte anos.
- As suas habilitações literárias?
- Frequência da Secção Preparatória para os Institutos Comerciais (com projectos para obter a alínea de económicas dos Liceus).
- Que línguas fala?
- Além do Português, gosto de falar o Inglês (embora os professores não digam isso—eles lá sabem porquê!!!).
- Há quanto tempo trabalha na Rádio?
- Iniciei a minha colaboração na Rádio há seis anos, através de pequenos programas dos Serviços Culturais da Mocidade Portuguesa da Guarda, que eram apresentados semanalmente duas vezes. Todavia, comecei a ter um trabalho mais directo e intenso há quatro anos.
- Onde trabalhou e trabalha actualmente?

múltiplos ambientes! No entanto, também adoro trabalhar em público. Se é certo que as oportunidades ainda não se proporcionaram, da forma que seria meu desejo, tenho tido alguns contactos directos com o público e suponho ter deixado uma opinião agradável. Gosto também da reportagem. Devido à minha facilidade de improviso, consigo satisfazer-me também neste aspecto.

— Lembra-se de um episódio curioso da sua carreira?

— Quando, recentemente, em passeio turístico, me desloquei à aldeia mais tipicamente portuguesa e me entreteinha a admirar a sua beleza, fui rodeado por algumas moças que, depois de uma curta troca de palavras, me solicitaram fotografias. Perguntelhes qual a razão do seu pedido, ao que me responderam com outra pergunta: «Se eu não era o Fonseca do Rádio Altitude?» Respondi que sim! As simpáticas moças continuaram a insistir no pedido, apesar de lhes haver lembrado que não era nenhum locutor da TV, da E.N. ou do R.C.P. Não tive outra solução que não fosse a de lhes dizer que não tinha fotografias, mas prometi tomar nota das direcções e na primeira oportunidade, com todo o prazer, enviaria as minhas primeiras fotografias autografadas!

— Vite exclusivamente da Rádio?

— De forma alguma poderia dizer que vivo da Rádio. A palavra exclusivamente deixa portanto de ter efeito. É certo que, mensalmente, se recebem umas gratificações pela colaboração prestada. Na Rádio Altitude ninguém trabalha com interesses materiais. O amadorismo radiofónico e o engrandecimento da radiodifusão nacional através do nosso regionalismo beirão, são os objectivos em vista.

JOAQUIM
DA RÁDIO



FONSECA
ALTITUDE

— Foi na Estação C.S.B. 21, onda média, Rádio Altitude, com estúdios na cidade da Guarda, que iniciei a minha actividade radiofónica e, onde presentemente me encontro.

— Quais os programas em que colabora?

— Nestas estações, regra geral, os locutores colaboram em quase todos os programas que preenchem o dia-a-dia das suas emissões. Eu não fujo à regra! Friso, no entanto, que tenho sido chamado a fazer programas de discos pedidos, que é o caso do «Cantinho para Si»; «Marque 232, e peça um disco»; programas publicitários: «Por Volta do Meio-Dia»; «Ronda dos Exitos»; programas de música especialmente seleccionada: «Chá das Cinco»; «Cocktail Musical»; «Noticiários», etc., etc.

— Gosta mais de trabalhar em público, reportagens, ou em cabina?

— Aprecio imenso trabalhar em cabina. Sinto-me perfeitamente à-vontade: imagino os ouvintes nos

— Qual a sua principal aspiração?

— Sinto que a Rádio já faz parte integrante da minha vida! E minha grande vontade trabalhar, a sério, numa estação de grandes perspectivas. Infelizmente que as pequenas emissoras lutam com muitas e variadas dificuldades, sendo portanto as perspectivas de horizontes largos praticamente nulas. Nós, os humanos, queremos cada vez mais e mais! As aspirações de um moço de dezassete anos terão que ser maiores do que as de um outro moço de cinco anos! Se essas aspirações forem justas, porque não acarinhá-las e estimulá-las? Não retroceder, não parar, é bom. Mas, melhorar, subir mais alto, é uma virtude. Por isso, eu sonho com a possibilidade de um dia poder vir a ingressar nos quadros de uma emissora com largas possibilidades. Até lá, darei, no lugar em que estou, toda a colaboração e o melhor do meu saber, a favor da Rádio portuguesa.

ACABA DE SAIR O N.º 44 DO

romancine

COM A HISTÓRIA COMPLETA E ILUSTRADA
DE DOIS MAGNÍFICOS FILMES

A MULHER SEM CARA — Um homem que perdeu a memória via em cada mulher a próprio espazo.

MODELOS DE PARIS — A História de uma jovem ajuizada, que entonteceu na capital do amor...

PREÇO CONTINENTE 12\$50
ULTRAMAR 16\$00

